



Difusão de práticas agroecológicas em comunidade indígena

Dissemination of agroecological practices in indigenous community

LIMA, ANDRÉ SUÊLDO TAVARES DE¹; XAVIER, TEREZINHA FERREIRA¹; SAPARA, RAILDO TORREIOS²

1 IFAL Campus Maragogi, andresueldo@ig.com.br; 2 IFRR Campus Amajari

Resumo: Este projeto visou a geração e transferência de tecnologias adaptadas a realidade local visando o desenvolvimento sustentável de uma comunidade Indígena localizada no município de Amajari - RR. Diante disto o objetivo deste projeto foi implantar uma unidade demonstrativa de produção agroecológica com integração da produção animal e vegetal; difundir práticas agroecológicas e conhecimentos sobre preservação do meio ambiente. Para este projeto foi implantada uma horta agroecológica, realizados eventos técnicos e práticas de educação ambiental na comunidade Indígena do Aningal. Estas atividades promoveram o encontro e envolvimento de estudantes com profissionais de várias áreas do conhecimento, permitindo a formação e capacitação de recursos humanos que no futuro terão condições para atuarem na área de agroecologia.

Palavras-Chave: Sistema PAIS; Sustentabilidade; Desenvolvimento local; Agricultura familiar; Produção integrada.

Abstract: This project aims to generate and transfer of technologies suited to local conditions for sustainable development of an Indigenous community in the municipality of Amajari - RR. In view of this the objective of this project was to implement a demo unit of agro-ecological production with integration of animal and crop production; agroecological practices and disseminate knowledge about environmental preservation. For this project was implemented an agro ecological garden, made technical events and environmental education practices in the Indigenous community of Aningal. These activities promoted the encounter and engagement of students with professionals from different fields of knowledge, allowing the formation and training of human resources in the future will be able to work in agroecology area.

Keywords: PAIS system; Sustainability; Local development; Family farming; Integrated production.



Contexto

Comunidades indígenas também necessitam de conhecimentos para incrementar sua produção agrícola. Com a demarcação de áreas indígenas e legislação de amparo a estas populações, o número de indivíduos por comunidade vem aumentando e demonstrando problemas nutricionais (BARBOSA e MELO, 2009). A referida experiência foi realizada na comunidade indígena do Aningal localizada no Município do Amajari/RR no período de outubro de 2010 a março 2013. Este projeto propôs a geração e transferência de tecnologias para o manejo agroecológico holístico de pequenas unidades de produção, adaptadas a realidade local e de reduzido impacto ambiental. Visou também divulgar as práticas ambientais e agroecológicas na comunidades indígenas, despertando o interesse para a conservação do meio ambiente e pelas atividades agroecológicas.

Descrição da experiência

1) Grupo de estudos

Foi organizado um grupo de estudo semanal denominado NEAGRO (Núcleo de Estudos em Agroecologia). Os professores integrantes do projeto se reuniram periodicamente, com a colaboração dos alunos bolsistas para definição de metas e atividades, além da elaboração de cronograma e discussões em torno de temas propostos. Para os estudantes, foi definido um cronograma de atividades e encontros para estudos. Além das atividades previstas em campo, os estudantes bolsistas do projeto se reuniram semanalmente com a equipe de professores (ou um professor a cada tema) para estudos, discussões de temas propostos e preparo de material didático.

2) Implantação de unidade de produção

A horta implantada foi circular seguindo o modelo proposto pelo SEBRAE (SEBRAE, 2009). Neste sistema de produção agroecológica foi integrada a produção animal e vegetal, tendo no centro da unidade um galinheiro, onde os



animais recebem os resíduos ou excedentes da produção da horta e contribuem com a produção de ovos. Na escolha das espécies a cultivadas foi respeitada as condições de clima e solo, a cultura local, os hábitos alimentares e o potencial de mercado da produção excedente.

3) Palestras

Os professores integrantes do projeto orientaram os alunos bolsistas e estagiários para proferirem palestras sobre agroecologia e preservação do meio ambiente na comunidade Indígena. Para estas palestras, foram preparados materiais didáticos pelos alunos bolsistas.

4) Dias de campo

As hortas circulares conduzidas pelos Indígenas sob orientação de alunos/professores serviram como unidades demonstrativas de produção agroecológica. Após sua implantação foi organizado “Dias de campo” aos produtores da região. Neste evento foram proferidas pequenas explanações e apresentada a experiência, com seus erros e acertos

Resultados

Foram realizadas atividades agroecológicas na comunidade Indígena do Aningal. Servidores do IFRR/CAM, Bolsistas e voluntários do NEAGRO prepararam cartazes para realização de dias de campo na comunidade Indígena do Aningal (**Figura 1. A e B**). A horta foi demarcada (**Figura 1. D**) e os restos da capina (**Figura 1. C**) foram deixados para formação de pilhas de composto (**Figura 1. E**). Os servidores do IFRR/CAM, bolsistas e voluntários do NEAGRO realizam dia de campo na comunidade Indígena do Aningal onde primeiramente abordam a teoria sobre temas agroecológicos como: correção da acidez do solo (**Figura 1. F e H**) e em seguida realizam atividade prática (**Figura 1. G e I**) sobre o tema explanado na palestra. Servidor do IFRR/CAM realizando dia de campo na comunidade Indígena do Aningal onde foi abordado o tema: Produção de mudas em seguida bolsistas do NEAGRO e integrantes da comunidade Indígena do Aningal realizando produção de



mudas (**Figura 1. J e N**). Após receberem capacitação sobre manejo da adubação foi realizada a adubação de cobertura das hortaliças cultivadas na horta agroecologica (**Figura 1. L**). Foi realizada atividade de extensão por professores, bolsistas e voluntários do NEAGRO com apresentação de teatro com enfoque agroecológico (**Figura 1. M**). A unidade demonstrativa agroecologica na comunidade Indígena do Aningal vem sendo bem manejada e podemos observar o bom desenvolvimento das plantas (**Figura 1. O e P**). Neste momento vem sendo produzido na horta da comunidade Indígena do Aningal melancia, quiabo, rúcula e coentro.

Foi observado que no início do projeto a comunidade indígena resistiu em receber as tecnologias ora desenvolvidas e apresentadas aqui. No início do projeto alguns indígenas relataram que: “horta e coisa de branco o que a gente quer é plantar roça (mandioca, milho e feijão)”, “horta da trabalho tem que acordar cedo para irrigar” e “a gente não gosta de hortaliças”. No decorrer das palestras (que aconteciam sempre de forma participativa) este cenário foi modificado onde pode se observar que todos da comunidade (Idosos, adultos, adolescentes e crianças) participavam das atividades com maior prazer e satisfação.

Concluimos que houve a interação do Instituto com a comunidade local. Ocorreu a valorização do conhecimento dos alunos adquiridos no período letivo. Proporcionamos o conhecimento vivo da realidade das famílias indígenas e valorização do conhecimento local.





Figura 1. A e B) Reunião para preparação de material para palestra, C) Limpeza da área, D) Demarcação da horta, E) Compostagem, F e G) Apresentação e momento prático de amostragem de solo, H e I) Apresentação e momento prático de calagem do solo, J e L) Apresentação e momento prático de adubação do solo, M) Teatro sobre queimada, N) produção de mudas com recipientes alternativos, O e P) Vista geral da horta após 20 e 40 dias.

Agradecimentos

Agradecemos a comunidade Indígena do Aningal pela receptividade. Este trabalho é dedicado *in* memória da professora Terezinha Ferreira Xavier.

Referências bibliográficas:

BARBOSA, R. I.; MELO, V. F. (ORG.) RORAIMA: HOMEM, AMBIENTE E ECOLOGIA, BOA VISTA, FEMACT, 2009.

SEBRAE, PAIS-PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTADA, MAIS ALIMENTO, TRABALHO E RENDA NO CAMPO. SAIBA COMO PRODUIR ALIMENTOS SUDÁVEIS E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, BRASÍLIA, 2009, 24 PG.